

Promotor teme abusos em contratações

Rafania Almeida

O risco de o Instituto do Coração do Distrito Federal fechar suas portas no próximo mês trouxe uma nova preocupação ao promotor Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida). Como o caso é de emergência, o governo poderá contratar serviços da rede particular sem licitação. Para Diaulas, o sistema dá brechas para contratações indevidas e superfaturadas.

Ribeiro avaliou que os serviços oferecidos pelo Incor-DF são até 60% mais baratos do que os da rede particular de saúde. Ele acredita que isso foi uma das causas da crise do instituto.

— A rede privada não vai prestar favores para a Secretaria de Saúde do DF. O Incor-DF fazia procedimento de auto custo por preços muito baixos. Se a Secretaria pagasse à unidade o que está disposta a pagar para os hospitais particulares, o hospital não estaria nessa situação — disse Ribeiro — Sem licitação, corre-se o risco de o governo efetuar pagamentos fora dos padrões para a rede particular.

Além disso, o fechamento da

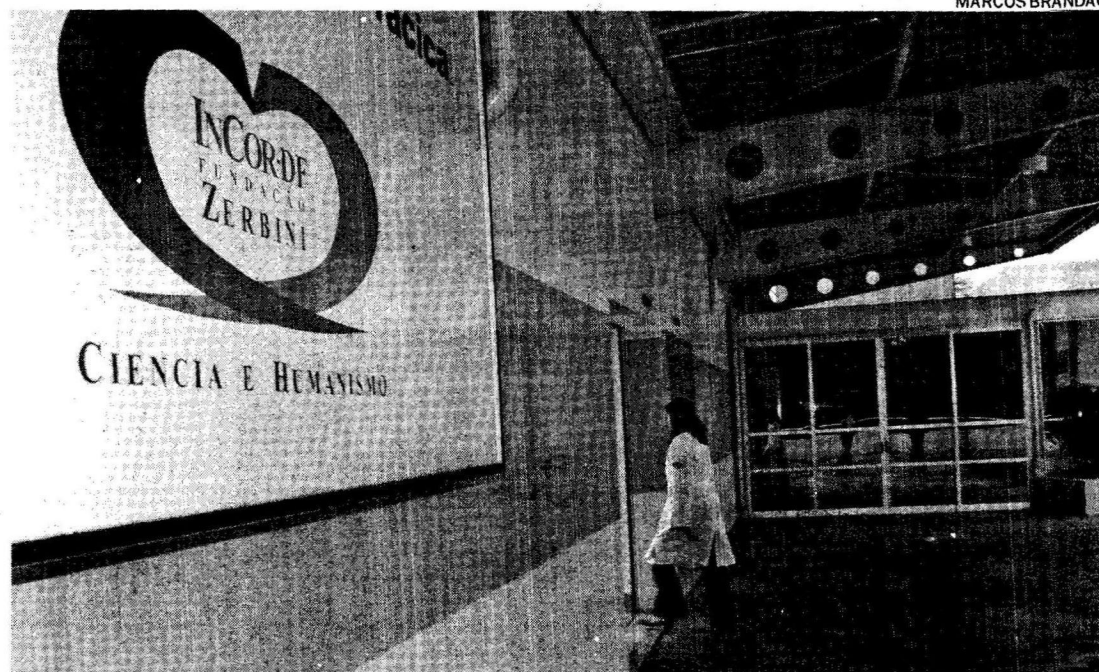
unidade poderá acarretar problemas não apenas na rede de saúde do DF, mas também de São Paulo. O superintendente da Fundação Zerbini teme uma sobrecarga no Incor de São Paulo, uma vez que a unidade é, além do Incor-DF, a única especializada em alguns procedimentos, como cirurgias cardiovasculares em crianças.

Além da sobrecarga, o superintendente teme pela saúde dos pacientes do Centro Oeste, Norte e Nordeste que são atendidos pelo Incor-DF. São 80% de atendimentos fetos pelo SUS.

— O Congresso tem de decidir o destino do Incor -DF. É uma dor pessoal da fundação, principalmente pelos funcionários. Muitos deles foram emprestados da unidade paulista para o DF e agora ficarão desempregados. Espero que o Incor-DF não feche — declarou Uip.

O superintendente explicou que no dia 21, a Fundação Zerbini deixa a gestão do Incor-DF. De acordo com Uip, o Ministério da Defesa encaminhou minuta de rescisão de contrato na tentativa de assumir toda a gestão, deixando os pagamento sob responsabilidade da Fundação Zerbini.

— A receita da unidade inviabiliza



Incor do DF: serviços são 60% mais baratos do que os oferecidos pelos hospitais particulares, diz Diaulas

“Se a Secretaria pagasse à unidade o que está disposta a pagar para os hospitais particulares, o hospital não estaria nessa situação .

Diaulas Ribeiro, promotor de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde

a gestão. Este ano, se não tomássemos todas as atitudes que tomamos, teríamos um prejuízo de R\$ 30 milhões — disse o superintendente.

Uip revelou que o Incor-DF está com uma dívida de R\$ 14 milhões com fornecedores, dois meses de salários atrasados de médicos e um mês dos demais funcionários. A fundação deverá arcar com todas as despesas das demissões. No início do ano, a unidade tinha 525 empregados. Com as demissões restaram

360. A fundação deverá fazer empréstimo bancário para pagar indenizações e rescisões. A Fundação Zerbini avaliará todos os contratos feitos pelo Incor-DF nos dois últimos anos. No entendimento de Uip, a unidade poderá ressarcir a fundação em R\$ 56 milhões que recebeu desde sua inauguração.

— Não pretendemos arcar com essa dívida sozinhos. O problema do Incor-DF foi de gestão. Existem outros responsáveis pela situação, co-

mo a Câmara dos Deputados que não renovou contrato e nem enviou dinheiro, a Secretaria de Saúde, que pagou com atraso os serviços prestados, entre outros. Tudo será revisto — antecipou.

O governador José Roberto Arruda antecipou que para não sobrecarregar a rede de saúde pública contratou 39 cirurgias cardíacas na rede privada. Porém, ele espera que o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, cumpra a promessa de federalizar o Incor-DF.

— O GDF pagou a sua parte, fizemos tudo que podíamos. O Incor só tem sobrevida se o governo federal chamar para si a responsabilidade de gerenciá-lo — disse Arruda. — Com ou sem Incor cuidaremos dos nossos doentes.